

Análise dos Trabalhos sobre Práticas de Ensino de Geografia nos Anais do Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia


Analysis of Papers on Geography Teaching Practices in the Conference Proceedings of the Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia

Análisis de los Trabajos sobre Prácticas de Enseñanza de Geografía en las Memórias del Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia

Victor Hugo Nedel Oliveira¹

 <https://orcid.org/0000-0001-5624-8476>

João Antônio Blois Aita²

 <https://orcid.org/0000-0002-9484-7872>

RESUMO: O Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia (ENPEG) é um importante evento científico de divulgação acadêmica e debate sobre as pesquisas envolvendo o campo do ensino de Geografia no Brasil. O presente artigo buscou realizar estudo bibliográfico sobre os trabalhos específicos em práticas de ensino em Geografia submetidos ao evento na edição do ano de 2017, realizada na UFMG, para posterior análise e síntese dos dados obtidos. Para tanto, realizou-se a construção do Estado do Conhecimento de uma seleção de 167 trabalhos do referido evento. Os principais resultados apontam para o aumento dos trabalhos sobre práticas de ensino; UNEB, Unioeste e Unicamp são, respectivamente, as universidades que mais contribuíram com trabalhos para o evento; a maior parte dos autores principais possui graduação; o assunto mais abordado foram recursos didáticos; o nível educacional mais abordado foi o Ensino Fundamental; as análises de práticas pedagógicas foram as estratégias mais utilizadas. Considera-se que o campo de pesquisa do ensino de Geografia, através da análise de informações, possui importantes desafios para o futuro, em especial no mundo pós-pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia; Ensino; ENPEG; Estado da arte; Revisão bibliográfica.

¹ Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor Adjunto e Pesquisador do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: victor.nedel@ufrgs.br.

² Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: kikoaita97@gmail.com.

ABSTRACT: *The Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia (ENPEG) is an important scientific event for academic dissemination and debate on research involving the field of Geography teaching in Brazil. This article ought to carry out a bibliographic study on the specific works in teaching practices in Geography submitted to the event in the 2017 edition, held at UFMG, for further analysis and synthesis of the data obtained. To this end, the construction of the State of Knowledge was out from a selection of 167 works from that event. The main results point to the increase of works on teaching practices; UNEB, Unioeste and Unicamp are, respectively, the universities that contributed the most with work to the event; most of the main authors have graduation degree; the most discussed subject were didactic resources; the most discussed educational level was Elementary School; analyzes of pedagogical practices were the most used strategies. It is considered that there search field of teaching Geography, through the analysis of information, has important challenges for the future, especially in the post-pandemic world.*

KEYWORDS: *Geography; Teaching; ENPEG; State of art; Literature review.*

RESUMEN: *El Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia (ENPEG) es un importante evento científico de divulgación académica y debate sobre investigaciones que involucran el campo de la enseñanza de la Geografía en Brasil. El presente artículo buscó realizar un estudio bibliográfico sobre los trabajos específicos de prácticas de enseñanza de Geografía presentados al evento en la edición de 2017, realizado en la UFMG, para posterior análisis y síntesis de los datos obtenidos. Para ello, se realizó la construcción del Estado del Conocimiento a partir de una selección de 167 trabajos de ese evento. Los principales resultados apuntan al aumento de trabajos sobre prácticas docentes; UNEB, Unioeste y Unicamp son, respectivamente, las universidades que más aportaron trabajos al evento; la mayoría de los principales autores tienen graduación; el tema más discutido fueron los recursos didácticos; el nivel educativo más discutido fue la Enseñanza Primaria; los análisis de las prácticas pedagógicas fueron las estrategias más utilizadas. Se considera que el campo de investigación de la enseñanza de Geografía, a través del análisis de la información, tiene importantes desafíos para el futuro, especialmente en el mundo pos pandemia.*

PALABRAS CLAVE: *Geografía; Enseñanza; ENPEG; Estado del arte; Revisión bibliográfica.*

INTRODUÇÃO

Os eventos científicos representam momentos fundamentais no processo de construção da ciência. Além de contribuir para a comunicação e divulgação, os eventos fazem parte do processo de construção das investigações. Mais especificamente, oportunizam ao pesquisador ter certa avaliação, discussão, revisão e legitimação do seu trabalho uma vez que dificilmente os pesquisadores decidem submeter seus trabalhos diretamente para outros espaços, do ponto de vista sequencial, do processo de comunicação científica. A partir disso, o pesquisador poderá aprimorar a qualidade da sua pesquisa mediante o compartilhamento dos resultados parciais aos presentes nos eventos.

Sendo assim, os eventos científicos servem, também, como forma de se debater determinados temas para, posteriormente, a adoção por parte do pesquisador das contribuições obtidas no evento, aprimorando sua investigação para consequente divulgação à sociedade por meio de trabalhos completos em periódicos (CRUZ *et al.*,

2011). Neste mesmo aspecto, autores como Targino e Neyra (2006) consideram os eventos científicos como uma comunicação científica semi-formal, uma vez que reúnem aspectos informais, como a apresentação e discussão oral, e formais, através da formalização em textos das pesquisas nos eventos, geralmente através de anais, livros, etc. formando assim um riquíssimo acervo de pesquisas em desenvolvimento ou já desenvolvidas.

Levando em consideração que nesses eventos é apresentada e discutida grande parte das pesquisas desenvolvidas no país, considera-se que os “[...] eventos acadêmicos revelam frentes de pesquisa e oferecem oportunidades para identificar resultados atualizados de pesquisas científicas” (HAYASHI; GUIMARÃES, 2016, p. 1). Esse fato ganha ainda mais relevância mediante o aumento do número de pesquisas desenvolvidas sobre práticas de ensino nos últimos anos. Deste modo, a análise das pesquisas materializadas formalmente através dos anais dos eventos permite uma série de análises e diagnósticos acerca de certa área de investigação.

O presente trabalho tem por objetivo analisar de forma qualitativa/quantitativa os trabalhos sobre práticas de ensino em Geografia submetidos ao 13º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG) realizado no ano de 2017 em Belo Horizonte nas dependências da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O caminho metodológico escolhido para a realização da investigação foi a revisão bibliográfica (GIL, 2007) por meio da metodologia do estado do conhecimento conceituado no trabalho de Morosini e Fernandes (2014). As investigações que optam por essa metodologia identificam, registram e categorizam a produção científica de uma determinada área e recorte temporal de forma a refletir e sintetizar as investigações produzidas. Deste modo, efetuou-se a identificação, reunião e análise de diversos dados referentes às pesquisas sobre práticas de ensino, o que pode revelar diversas nuances das pesquisas na temática que englobam, por exemplo, os assuntos menos ou não abordados, as tendências, onde são produzidas as pesquisas, o grau de formação dos autores etc.

Outros trabalhos já buscaram realizar uma análise das investigações submetidas ao Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Dias (2019) analisou o conjunto de pesquisas que abordavam a temática Literatura associada ao ensino de Geografia Física no 13º ENPEG. Utilizando como parâmetro os artigos que abordassem o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) submetidos a três edições do ENPEG, Rossales *et al.* (2019) buscaram analisar os efeitos desse programa para o desenvolvimento do arcabouço teórico-metodológico do ensino de Geografia.

Dias, Dias e Spironello (2018) e Freitas (2014) realizaram pesquisas semelhantes: a primeira analisou os efeitos e resultados das pesquisas sobre o PIBID na 12ª edição do evento e a segunda buscou mapear as pesquisas desenvolvidas pelo PIBID e submetidas ao evento. Em outra perspectiva, Nascimento e Santos (2018) buscaram analisar aqueles trabalhos constantes nos anais do evento no período de 2013 a 2017 e que tivessem a “mídia” e/ou “multimídia” e/ou “recurso midiático” como temática abordada. Outros trabalhos, ainda, como os de Aita e Oliveira (2021a, 2021b) empregaram análise dos estudos sobre práticas de ensino de Geografia em trabalhos na pós-graduação brasileira.

O presente artigo se distingue desses por atentar a construção do estado da arte das pesquisas constantes nos anais do evento e que versam especificamente sobre práticas de ensino em Geografia. Sendo assim, visa-se contribuir para um maior avanço das pesquisas sobre a temática através da reunião, registro e análise dos trabalhos submetidos a um importante e histórico evento, de disciplina que se destaca por ser fundamental para a formação crítica e cidadã de crianças, jovens e adultos ao permitir uma leitura de mundo consciente, crítica e reflexiva.

Segundo Santos (2000, p. 104), “[...] se as bases do edifício epistemológico são frouxas, as práticas políticas almejadas serão, no mínimo, enviesadas”. Levando este pensamento para o tema educacional da Geografia e reconhecendo a abrangência que as “práticas políticas” englobam, concluímos que o afrouxamento das reflexões sobre as práticas de ensino no âmbito acadêmico pode levar ao enviesamento das práticas de ensino e que servem de alguma forma a determinados grupos da população. Sendo assim, espera-se com o presente trabalho contribuir e auxiliar para uma construção epistemológica e prática que sustente e legitime a prática dos professores de Geografia, uma vez que fortalecem seu embasamento não permitindo uso enviesado da educação geográfica.

ESTRUTURA METODOLÓGICA

A presente pesquisa tem caráter de revisão bibliográfica (GIL, 2007) o qual tem como objetivo, segundo Conforto, Amaral e Silva (2011, p. 1), contribuir “[...] para o desenvolvimento de uma base sólida de conhecimento, facilitando o desenvolvimento da teoria em áreas onde já existem pesquisas, e também, identificando áreas onde há oportunidades para novas pesquisas”. Tem-se como percurso metodológico o estado do conhecimento o qual objetiva identificar, registrar e categorizar a produção científica de uma área específica, em determinado recorte temporal com o intuito de refletir e

realizar uma síntese sobre uma determinada temática (MOROSINI; FERNANDES, 2014). Nesse sentido, o objeto de análise do presente trabalho é o Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG), mais especificamente a edição do evento realizada no ano de 2017.

O ENPEG é um evento bienal realizado desde o ano de 1985 que reúne trabalhos submetidos por professores da Educação Básica, graduandos e pós-graduandos que tenham, em suas pesquisas de Iniciação Científica (IC), mestrado ou doutorado, o ensino de Geografia como área. O evento se dá como um rico banco de dados uma vez que admite a submissão de trabalhos tanto por acadêmicos quanto por professores da educação básica, o que ajuda a aproximar a Geografia escolar da Geografia acadêmica levando as experiências e conhecimentos gerados por professores para o debate acadêmico. Inicialmente buscou-se a análise dos trabalhos das três últimas edições (2013, 2015 e 2017), dado que o recorte temporal da pesquisa contemplou o período entre os anos de 2013 e 2018, contudo constatou-se que os anais do evento de 2013 não estavam mais disponíveis. Foi realizada a solicitação para a organização do evento porém não foi obtida resposta. Ademais, a edição de 2015 não foi realizada, restando para análise apenas a edição de 2017. O evento de 2017, especificamente, teve quatro eixos e teve como um dos critérios de submissão apenas aqueles trabalhos resultantes de pesquisas realizadas, de preferência, nos quatro anos anteriores ao evento.

A primeira etapa para a construção do presente trabalho foi a identificação e o registro dos trabalhos dispostos nos anais do ENPEG de 2017. A segunda etapa constituiu-se de leitura dos resumos e seleção dos trabalhos que versavam sobre práticas de ensino sendo descartados aqueles trabalhos essencialmente teóricos. Dos 334 trabalhos encontrados, 167 foram selecionados. Após esse refino do conjunto de trabalhos, foi realizada a extração e registro de dados previamente estabelecidos e que atendiam tanto as análises quanto aos objetivos específicos. A análise desses dados envolveu a construção de um gráfico indicando as universidades e instituições em que o autor é filiado; a elaboração de uma tabela identificando o grau de escolarização dos autores no momento da submissão do trabalho ao evento; elaboração de duas nuvens de palavras denotando tanto os assuntos mais abordados quanto as palavras-chave mais utilizadas; construção de um gráfico identificando quais níveis escolares foram alvos das práticas aplicadas; formulação de um gráfico com o objetivo de constatar quais foram os procedimentos de coleta de dados mais utilizados; construção de um quadro com os verbos dos objetivos categorizados; e realização de um quadro composto das conclusões mais observadas nos trabalhos. Pode-se executar outras

reflexões a partir de análises decorrentes dos procedimentos analíticos previamente definidos.

É preciso destacar que a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016) isenta as pesquisas de revisão de literatura do Comitê de Ética em Pesquisa uma vez que as mesmas lidam com material de domínio público e já publicado. Dessa forma, a presente pesquisa está isenta de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

O quadro 1 mostra que foram encontrados 334 trabalhos nos anais do evento. Após a seleção, 167 trabalhos foram selecionados, o que corresponde a 50% do total de trabalhos submetidos ao evento. Vale destacar que o encontro leva em seu cerne as pesquisas que estudam práticas de ensino o que justifica a grande quantidade de trabalhos relativos a esse assunto. Todavia, como já mencionado, foram descartados aqueles trabalhos essencialmente teóricos sobre as práticas.

Quadro 1 – Relação de trabalhos encontrados e selecionados no 13º ENPEG

Encontrados	334
Selecionados	167
Percentual de trabalhos selecionados	50%

Fonte: Os autores. [Baseado em Banco de dados da pesquisa].

A figura 1 demonstra a importância dos dados da tabela anteriormente citada. Pode-se perceber que o evento de 2017 foi o que reuniu a maior quantidade de trabalhos. Além disso, percebe-se que há um aumento na quantidade de trabalhos submetidos ao evento, apesar de não ser um crescimento constante. O gráfico também demonstra um processo já observado no âmbito geral que é o avolumamento das pesquisas sobre a temática. Este fato permite associar este evento ao *modus operandi* dos pesquisadores que veem no evento uma forma de divulgar suas pesquisas parciais ou completas a fim de obter certa avaliação das mesmas e de alguma forma legitimá-las. Sendo assim, reforça-se a importância dos eventos científicos para a construção de pesquisas.

A figura 2 contém a relação de universidades nas quais os autores principais estudam/trabalham. Com o objetivo de tornar a interpretação do gráfico mais fácil, constam apenas as 12 universidades com maior quantidade de autores visto que foram constatadas 76 instituições.

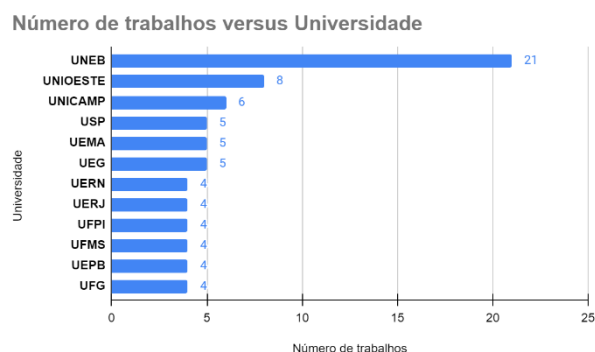
Observa-se no gráfico o grande número de trabalhos desenvolvidos por autores da Universidade Estadual da Bahia. Com a análise dos trabalhos selecionados, percebeu-se que a quantidade significativa de trabalhos desta universidade se justifica por conta da atividade de um subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) chamado Ateliê Geográfico Temático e que busca em suas diversas edições explorar a diversidade de linguagens no ensino de Geografia.

Figura 1 – Número de trabalhos publicados no ENPEG entre 2003 e 2017



Fonte: Os autores. [Baseado em Banco de dados da pesquisa].

Figura 2 – Número de trabalhos por universidade dos trabalhos selecionados para análise



Fonte: Os autores. [Baseado em Banco de dados da pesquisa].

Algo interessante, uma vez que foram constatadas na introdução do presente texto algumas investigações que se debruçaram sobre o tema do PIBID nos anais do ENPEG. Também se observa a importância da introdução da disciplina de Geografia nos editais do PIBID em 2011, pois, como está sendo demonstrado, há uma grande quantidade de trabalhos desenvolvidos através desse programa. Em um âmbito geral, de acordo com os dados no presente trabalho, o PIBID mostra-se importantíssimo tanto para a formação docente, de modo a dar experiência aos futuros docentes, quanto para a produção acadêmica e construção das pesquisas sobre práticas de ensino de Geografia. Nota-se também, no quadro 2, a relação de universidades estaduais, federais e privadas observadas nos trabalhos:

Dentre as 76 instituições, 44,7% são universidades federais, 23,6% são estaduais e apenas 9,2% são universidades privadas. O restante das instituições são escolas básicas, instituições de pesquisa etc. Estas são responsáveis por 22,3% dos trabalhos. Denota-se que as universidades estaduais foram responsáveis por quase metade dos trabalhos na temática. Sendo assim, embora haja uma quantidade e diversidade maior de universidades federais, constata-se que as estaduais foram de certa forma mais produtivas de modo que houve mais trabalhos por universidade. De qualquer modo, o que fica evidente é a importância das universidades públicas para o desenvolvimento das pesquisas na área uma vez que apenas 5,4% dos trabalhos são oriundos de universidades privadas.

Quadro 2 – Relação de trabalhos por esfera de universidade dos trabalhos selecionados para análise

	ESTADUAIS	FEDERAIS	PRIVADAS	OUTRAS
Número de universidades	18	34	7	17
Volume de trabalhos	77	60	9	21
% sobre o número de trabalhos	46,1%	35,9%	5,5%	12,5%

Fonte: Os autores. [Baseado em Banco de dados da pesquisa].

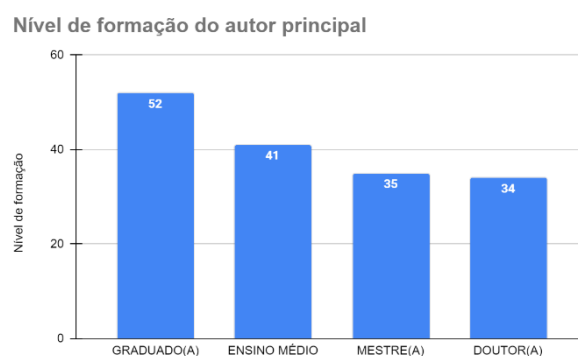
Ressalta-se que o discurso neoliberal de que as universidades públicas não são relevantes não se justifica e interessa apenas àqueles que se beneficiam com a desinformação, negacionismo e, sobretudo, da formação educacional não crítica das crianças, jovens e adultos. Desabastecer financeiramente as universidades públicas ou querer privatizá-las irá refletir tanto diretamente quanto negativamente nas pesquisas sobre práticas de ensino de Geografia, uma vez que “[...] políticas restritivas de financiamento provocam um distanciamento entre as várias áreas do saber, privilegiando-se àquelas que possibilitam investigações aplicadas, consideradas de maior relevância econômica ou política” (SANTOS, 2000, p. 107).

Outra análise passível de exequibilidade se relaciona com a espacialização dos trabalhos de acordo com as regiões brasileiras. Foi constatado que o Nordeste é a região brasileira com mais trabalhos desenvolvidos e submetidos ao evento relacionados à temática. Esta região contribuiu com aproximadamente 35,9% dos 167 trabalhos selecionados a partir dos anais do evento apesar de o evento ter sido sediado na região sudeste. Isso ocorre uma vez que os pesquisadores de estados ou regiões mais afastadas do local de realização do evento veem nos eventos uma forma de divulgar suas pesquisas para outras regiões e ter a oportunidade de conhecer pesquisas realizadas em outras regiões e estados. Além disso, os eventos científicos

também representam oportunidade para que os participantes conheçam novos lugares (HAYASHI; GUIMARÃES, 2016). Deste modo, o auxílio aos pesquisadores para a participação em eventos é fundamental tanto para a construção da pesquisa sobre práticas de ensino em Geografia quanto para o enriquecimento cultural dos pesquisadores.

Na figura 3 observa-se que a maior parte (31%) dos autores eram graduados no momento da submissão. Os mesmos, muitas vezes, já estavam cursando o mestrado ou eram apenas graduados sem continuidade na pós-graduação. Além disso, 24% dos autores possuía apenas ensino médio e na totalidade eram graduandos. Mestres e doutores representaram quase a mesma quantia de trabalhos submetidos ao evento e relacionados às práticas de ensino de Geografia. Ainda foram encontrados diversos autores que não indicaram sua formação e/ou não possuíam Currículo Lattes ou este não estava atualizado/completo.

Figura 3 – Número de trabalhos por maior nível de formação do autor principal dos trabalhos selecionados para análise

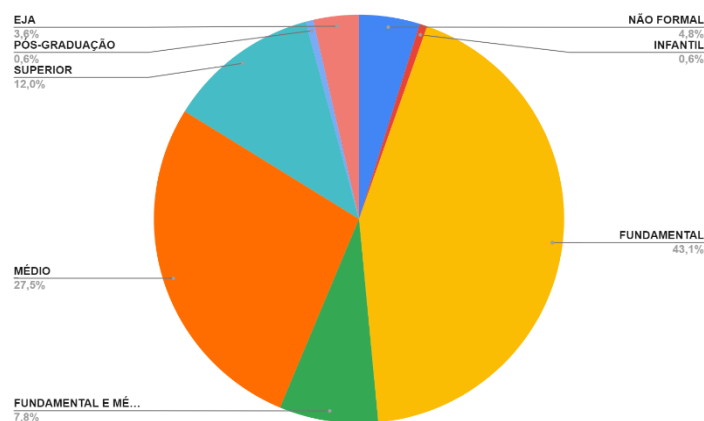


Fonte: Os autores. [Baseado em Banco de dados da pesquisa].

Os autores com algum tipo de grau de formação superior completo e que não estavam cursando cursos de pós-graduação no momento da construção do trabalho são em grande parte professores da educação básica e pesquisadores de instituições governamentais que veem nos eventos uma forma de entrar em contato com pesquisas acadêmicas. Destaca-se o fato de o evento aceitar trabalhos submetidos por professores da educação básica e que levam ao debate acadêmico as experiências práticas dos professores. Ou seja, trazem os professores ao debate não restringindo os professores a condição de estudados. O que se observa é que a não restrição a professores da escola básica para a submissão de trabalhos supera uma situação muitas vezes observada em que “[...] muitos acadêmicos nas universidades rejeitam a pesquisa dos professores das escolas por considerá-la trivial, atórica e irrelevante para seus trabalhos” (ZEICHNER, 1998, p. 1). No caso das práticas de ensino em Geografia, isso se daria como uma contradição uma vez que os professores são os

esforços em práticas voltadas para o ensino médio. Juntos, esses dois níveis escolares reúnem 70,6% dos trabalhos selecionados. Destacam-se ainda entre a parte majoritária dos trabalhos as práticas contidas nos trabalhos relacionados ao ensino de Geografia em nível superior, o que agrega ao tema da formação de professores.

Figura 5 – Etapa de ensino analisada em cada trabalho dos trabalhos selecionados para análise



Fonte: Os autores. [Baseado em Banco de dados da pesquisa].

Em relação aos níveis minoritariamente abordados, observa-se a menor presença, respectivamente, de trabalhos dedicados a práticas na educação infantil, pós-graduação, EJA e não institucional. A presença destes se associa ao evidente fato de que o número de matrículas nesses níveis educacionais é menor em relação à quantidade de matrículas na educação básica regular (BRASIL, 2020). No entanto, se faz igualmente importante estudar as práticas de ensino nessas modalidades uma vez que concerne a esses níveis pautas delicadas que necessitam atenção. O desenvolvimento de práticas para a educação infantil pode ajudar a sanar as dificuldades encontradas pelos professores da educação básica que muitas vezes se deparam com alunos carentes de relações espaciais bem embasadas na educação infantil.

Do mesmo modo, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) atende a um público por muito tempo invisibilizado pela sociedade e políticas públicas. Essa invisibilização se rompeu a partir da década de 1990 quando as políticas públicas destinadas a essa modalidade se inclinaram “[...] à adaptação dos trabalhadores às formas de sociabilidade capitalista” (RODRIGUES *et al.*, 2016, p. 156). Sendo assim, o ensino de Geografia se torna fundamental para a correlação de forças existentes e que acometem o ensino emancipatório da EJA. Fica evidente a necessidade de se estudar as práticas de ensino nessa modalidade. Por outro lado, as pesquisas dedicadas ao ensino não formal correspondem a 4,8% do escopo de pesquisas selecionadas e

demonstram que há uma inquietação em relação à limitação das preocupações acadêmicas e empenham-se a direcionar o conhecimento gerado na universidade a grupos que muitas vezes não tem acesso a instituições formais.

A palavra-chave pode ser definida como a palavra que expressa o sentido de um contexto ou que identifique “[...] elementos que pertençam à mesma área de pesquisa” (HOUAISS, 2009, p. 1415). Em outras palavras, esses elementos “[...] descrevem o conteúdo de um registro, indicando seus pontos principais” (GONÇALVES, 2008, p. 1). Sendo assim, a análise das palavras-chaves contida na figura 6 permite identificar no que versam as pesquisas selecionadas.

Figura 6 – Nuvem de palavras com as palavras-chave dos trabalhos selecionados para análise



Fonte: Os autores. [Baseado em Banco de dados da pesquisa].

Observa-se na nuvem de palavras que as seis palavras-chave que mais se destacam, respectivamente e em ordem decrescente, são: "ensino de Geografia", "Geografia", "ensino", "PIBID", "Geografia escolar" e "prática docente". O destaque a essas palavras permite verificar que essas palavras-chave, com exceção da palavra "PIBID", refletem justamente as temáticas do evento. A exceção ("PIBID") reforça as conclusões feitas a priori no presente trabalho, as quais apontam o PIBID como importante programa para a formação docente e produção de conhecimento.

Admite-se que muitas vezes os autores têm dificuldades na hora de definir as palavras-chave e nem sempre fazem a melhor escolha para representar seu trabalho. Além disso, reconhece-se que diversas palavras podem definir um mesmo tema. Todavia, através da contagem e análise de todas as palavras-chave podem-se constatar aquelas menos utilizadas como forma de representar o conteúdo do trabalho. Verificou-se a pouca presença de temas como violência urbana, educação e diversidade étnico-racial, desigualdade, diversidade de gênero e descolonização do currículo. Mais especificamente, somente uma referência a cada uma desses temas nas palavras-chave.

Foi utilizada a taxonomia proposta por Bloom (1956) para a categorização dos verbos contidos nos objetivos gerais dos trabalhos. A taxonomia, de acordo com Jesus e Raabe (2009) foi elaborada por Bloom na intenção de elaborar um mecanismo que facilitasse a troca de questões de testes entre professores de universidades. Através dessa taxonomia, os professores poderiam verificar qual seria o objetivo de aprendizagem contido na questão. Sendo assim, a taxonomia leva em conta as seis categorias do domínio cognitivo: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação.

Ainda de acordo com os trabalhos de Jesus e Raabe (2009), a taxonomia apresenta caráter cumulativo onde parte-se do domínio cognitivo menos complexo (conhecimento) para o mais complexo (avaliação). Sendo assim, através da categorização dos verbos e posterior análise, pode-se verificar quais foram os objetivos dos trabalhos. Em conjunto, esses dados refletem quais são os intuitos mais ou menos intentados no conjunto de pesquisas analisadas. A análise dos verbos categorizados permitiu a construção do quadro 3.

Observa-se no quadro que a categoria de análise com mais trabalhos categorizados foi “Conhecimento” (67 trabalhos). Trata-se da categoria de menor complexidade. O verbo mais utilizado entre as categorias foi “Analisar”, inserido na categoria “Análise”. Logo, é possível afirmar que em 37 ocasiões os trabalhos buscaram fazer uma análise sobre o tema de práticas de ensino. Igualmente, levando em consideração as categorias de análise, 39,18% dos trabalhos selecionados intentaram “Conhecer” algum aspecto do tema.

Em outra perspectiva, 59,06% dos esforços concentraram-se em duas categorias de menor complexidade enquanto somente 10,52% dos trabalhos se encaixam nas duas categorias de análise mais complexas. Os trabalhos apresentaram majoritariamente objetivos claramente definidos, o que demonstra afeição com os planejamentos de pesquisa por parte dos autores.

A prospecção das formas de coleta de dados dos trabalhos foi feita mediante a leitura dos mesmos. Sendo assim, foram somente registradas as metodologias citadas pelos autores como assim sendo. A reunião e registro desses dados permitiu a construção da figura 7.

De acordo com o gráfico, observa-se que a maior parte dos trabalhos selecionados optou por metodologias práticas para a coleta de dados. Nesse sentido, as práticas pedagógicas foram utilizadas como coleta de dados 121 vezes entre os 167 trabalhos. Este dado vai ao encontro do assunto mais abordado nas investigações (recurso pedagógico). Ou seja, pode-se estabelecer uma relação entre as duas informações de forma que a maior parte dos trabalhos buscou analisar a prática

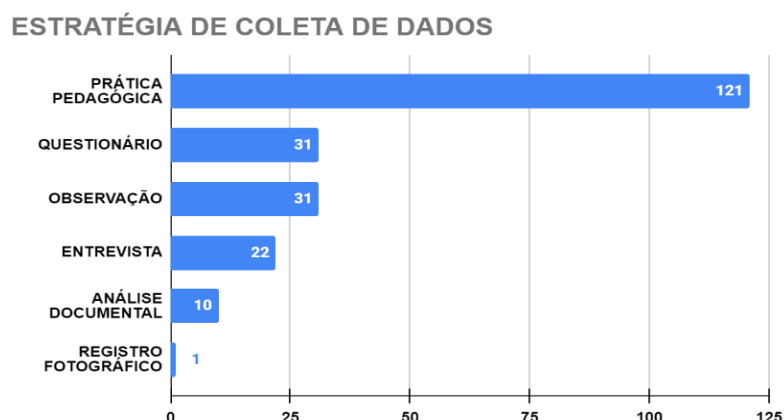
utilizando um determinado recurso didático. A maior parte das pesquisas submetidas ao evento tem como referencial os recursos didáticos e se apoiam nele para mediar suas práticas. Ou seja, consideram parte crucial da prática os recursos utilizados para a mesma. O que se observou em grande parte dos trabalhos selecionados foi o fato de os mesmos terem sido originados a partir de projetos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses que contém práticas realizadas, anteriormente ao evento, e, com o advento da realização do mesmo, os autores elaboram os trabalhos e os submetem como forma de compartilhar as experiências.

Quadro 3 – Classificação dos objetivos dos trabalhos selecionados para análise

Classificação	Número de trabalhos	Verbos
Compreensão (34)	35	APRESENTAR
	17	RELATAR
	3	IDENTIFICAR
	2	SOCIALIZAR
	2	DEMONSTRAR
	2	EVIDENCIAR
	1	REVELAR
	1	ENFATIZAR
	1	DIVULGAR
	1	EXPLICITAR
	1	APONTAR
	1	CONHECER
	14	DISCUTIR
	9	REFLETIR
7	COMPREENDER	
Aplicação (6)	2	DESCREVER
	1	ENTENDER
	1	DEBATER
Análise (46)	4	APLICAR
	1	INTRODUZIR
	1	TRABALHAR
	37	ANALISAR
Síntese (17)	6	INVESTIGAR
	1	MAPEAR
	1	PROBLEMATIZAR
	1	VERIFICAR
	5	DESENVOLVER
	4	PROPOR
	4	PROMOVER
Avaliação (1)	3	EXPOR
	1	ELABORAR
	5	DESENVOLVER
	1	AVALIAR

Fonte: Os autores (2022). [Baseado em Banco de dados da pesquisa].

A grande quantidade de investigações que optaram pela prática pedagógica demonstra que os pesquisadores estão propondo formas inovadoras de ensino, deixando de ser meros observadores das práticas pedagógicas dos professores, não se restringindo a apenas a constatar os erros e/ou acertos dos docentes. Sendo assim, percebe-se a tentativa de construção e proposição de novas práticas.

Figura 7 – Estratégias de coleta de dados dos trabalhos selecionados para análise

Fonte: Os autores. [Baseado em Banco de dados da pesquisa].

Questionários e observação foram definidos como coleta de dados 31 vezes cada. Os questionários foram utilizados na maior parte das vezes como forma de obter dados de uma grande quantidade de sujeitos, pois garantem tanto a confiabilidade das respostas quanto asseguram o anonimato aos que respondem. As observações, por sua vez, muitas vezes em conjunto com os questionários, foram utilizados em trabalhos que se dedicaram a analisar ou verificar a prática de um ou mais professores. A pouca escolha pela análise documental se justifica de certa forma pelo caráter prático do evento e de seus respectivos trabalhos.

A partir da leitura, identificação e categorização das conclusões das pesquisas selecionadas, formulou-se o quadro 4 em que foram dispostas as 24 conclusões mais observadas. Neste sentido, a maior parte dos trabalhos conclui que é preciso trabalhar os conteúdos relacionando-os com a realidade dos alunos, o que demonstra a importância que se dá para uma aprendizagem significativa e crítica. Como segunda conclusão está a recomendação de um recurso didático não-convencional de forma a trazer novas abordagens de ensino e que muitas vezes traz uma perspectiva interdisciplinar da ciência geográfica, terceira conclusão mais afirmada.

Grande parte dos trabalhos também explora a temática das experiências de docência durante a formação do professor. Nesse sentido, 19 trabalhos apontam positivamente para a contribuição do PIBID e estágio docente durante a formação. Outros 19 trabalhos concluíram que as práticas pedagógicas realizadas no trabalho despertaram o interesse dos alunos tanto para o conteúdo quanto para a disciplina.

Quadro 4 – Classificação das considerações finais dos trabalhos selecionados para análise

Categoria	Quantidade de vezes observada
Trabalhar os conteúdos correlacionando-os com a realidade dos estudantes	24
Recurso didático não convencional	20
Relação interdisciplinar da Geografia	20
Contribuição do PIBID e/ou Estágio a formação docente	19
Despertou o interesse dos alunos em relação a Geografia e seus conteúdos	19
Aprendizagem significativa em Geografia	15
Ensino crítico de Geografia	13
O uso de diferentes linguagens no ensino de Geografia é fundamental	13
Romper com o ensino tradicional de Geografia	11
Ensino de Geografia na educação especial	9
Aproximação entre a Geografia acadêmica e a escolar	8
Ensino de geografia intermediado pelas TICs	7
Importância da linguagem imagética no ensino de Geografia	7
Dificuldades e obstáculos no ensino-aprendizagem	6
Formação docente	5
Importância da formação continuada	4
Modelos e/ou instrumentos de avaliação	4
Papel mediador fundamental do professor no processo de ensino-aprendizagem	4
Espaço vivido	4
Jogos lúdicos no ensino de Geografia	4
Alfabetização geográfica	4
Educação étnico-racial em Geografia	4
Papel central do aluno no processo de ensino-aprendizagem	4
Contribuição do ensino de Geografia na discussão de gênero e diversidades	4

Fonte: Os autores. [Baseado em Banco de dados da pesquisa].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos tem sido verificada uma aderência maior de trabalhos submetidos a eventos científicos. Estes são fundamentais para o processo de construção de conhecimento uma vez que neles há a divulgação de trabalhos, compartilhamento de pesquisas, aumento da rede de contatos etc. Fazem parte da construção do conhecimento também, pois muitas vezes os autores veem neles uma forma de obter comentários, ideias e legitimação de suas pesquisas que podem estar em estágio preliminar. Do mesmo modo, graduandos podem começar suas trajetórias na área acadêmica. Por se tratar de um evento que reúne a produção acadêmica de uma determinada área e por conter trabalhos de diversas partes do país, a análise dos trabalhos submetidos revelam dados valiosos para a construção da ciência.

A revisão bibliográfica e a metodologia do estado do conhecimento propiciaram e embasaram o objetivo do presente trabalho que é o de analisar de forma qualitativa/quantitativa os trabalhos sobre práticas de ensino em Geografia submetidos ao 13º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG) realizado no ano de 2017. Sendo assim, realizou-se a identificação dos 334 trabalhos dos anais do evento; seleção dos trabalhos que versavam sobre práticas de ensino de Geografia; registro dos 167 trabalhos selecionados, que representam 50% do total de trabalhos encontrados; extração de dados para análises específicas; análise dos dados extraídos; e síntese a respeito da análise.

As análises aqui expostas permitiram concluir que: as experiências no PIBID contribuem para a produção de conhecimento; as instituições públicas são as principais geradoras de conhecimento na temática, o que coloca em destaque a importância das mesmas; o nordeste é a região do país onde mais foram desenvolvidos os trabalhos submetidos ao evento; a maior parte (31%) dos autores dos trabalhos já estavam graduados no momento da submissão do texto; o recurso didático foi o assunto mais abordado nos trabalhos, o que denota esforços para diversificar as formas de ensino; a educação especial teve significativa quantidade de trabalhos abordados ainda que não foram verificados esforços direcionados à formação docente especializada neste tipo de ensino; 78% dos trabalhos tiveram enfoque em práticas de ensino de Geografia em nível de ensino fundamental e médio; e pouco se observou em relação a educação infantil, educação superior e pós-graduação.

Ainda, conclui-se que: “ensino de Geografia” foi a palavra-chave mais utilizada e que “PIBID” se destaca entre as mais citadas; há poucas referências a assuntos relacionados à diversidades no âmbito escolar; os autores majoritariamente utilizaram

verbos categorizados como de menor complexidade em seus objetivos; a prática pedagógica foi a estratégia de coleta de dados mais observadas nos trabalhos; através da análise das conclusões dos trabalhos ficou evidente a preocupação em trabalhar os conteúdos relacionando-os com a realidade dos alunos e com a aprendizagem significativa.

Pretende-se com este trabalho contribuir para a construção de futuras pesquisas uma vez que foram reunidos e analisados diversos dados. Em um momento em que as práticas dos professores, entre eles os de Geografia, são questionadas a todo momento em um discurso embasado por ideais neoliberais, se faz imperativo que se estude as práticas de ensino de Geografia e que se consolide e articule as práticas de ensino aplicadas na disciplina. Este é um dos meios para que desequilibre em favor do ensino emancipatório e crítico a correlação de forças em torno do ensino.

REFERÊNCIAS

AITA, João Antônio Blois; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. A construção do estado da arte das pesquisas sobre práticas de ensino em Geografia (2013-2018). **Revista de Geografia**, Recife, v. 38, n. 2, p. 505-530, 2021a. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/249233/38798>. Acesso em: 9 fev. 2023.

AITA, João Antônio Blois; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Análise qualitativa das pesquisas sobre práticas de ensino de Geografia na Pós-graduação entre 2013 e 2018. **Revista Ensino de Geografia**, Recife, v. 4, n. 2, p. 148-166, 2021b. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/249232>. Acesso em: 30 maio 2022.

BLOOM, Benjamin. **Taxonomy of educational objectives**. New York: David Mckay, 1956.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Básica 2020**: notas estatísticas. Brasília: INEP, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 9 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua Quinquagésima Nona Reunião Extraordinária, realizada nos dias 06 e 07 de abril de 2016, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei n o 8.080, de 19 de setembro de 1990, pela Lei n o 8.142, de 28 de dezembro de 1990, pelo Decreto n o 5.839, de 11 de julho de 2006, e considerando que a ética é uma construção humana, portanto histórica, social e cultural. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581. Acesso em: 9 fev. 2023.

CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, Sérgio Luis da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO – CBGDP, 8., 2011, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto

Alegre: IGDP, 2011. p. 1-12. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2205710/mod_resource/content/1/Roteiro%20para%20revis%C3%A3o%20bibliogr%C3%A1fica%20sistem%C3%A1tica.pdf. Acesso em: 9 fev. 2023.

CRUZ, Ana Paula Capuano da; MACHADO, Esmael Almeida; MARTINS, Gilberto de Andrade; ROCHA, Welington. Da pesquisa em construção à publicação definitiva: conversão da produção científica no campo da contabilidade (2001- 2010). *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE*, 11., 2011, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2011. p. 1-16. Disponível em:

<https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3952/Da%20Pesquisa%20em%20Constru%C3%A7%C3%A3o%20Publica%C3%A7%C3%A3o%20Definitiva%20Convers%C3%A3o%20da%20Produ%C3%A7%C3%A3o%20Cient%C3%ADfica%20no%20Campo%20da%20Contabilidade%20%282001-2010%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 9 fev. 2023.

DIAS, Gabriela Klering. Ensino de geografia física e literatura: uma análise com base nos anais do XIII ENPEG. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA*, 14., 2019, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2019. p. 1874-1883. Disponível em:

<https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/3023/2886>. Acesso em: 9 fev. 2023.

DIAS, Gabriela Klering; DIAS, Liz Cristiane; SPIRONELLO, Rosangela Lurdes. Práticas pedagógicas no ensino de geografia física e temáticas ambientais: considerações a partir da análise dos artigos do XII ENPEG. *In: FÓRUM NACIONAL NEPEG DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA*, 9., 2018, Caldas Novas. **Anais [...]**. Caldas Novas: [s. n.], 2018. p. 540-546. Disponível em: http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/GT4_06_Pr%C3%A1ticas-pedag%C3%B3gicas-no-ensino-de-Geografia-f%C3%ADsica-e-tem%C3%A1ticas-ambientais_-considera%C3%A7%C3%B5es-a-partir-da-an%C3%A1lise-dos-artigos-do-XII-Enpeg.pdf. Acesso em: 9 fev. 2023.

FREITAS, Anniele Sarah Ferreira de. Estado da arte do PIBID de Geografia no Brasil: de onde vem e o que produzem nossos futuros professores?. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS*, 7., 2014, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: AGB, 2014. p.1-12. Disponível em: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403218099_ARQUIVO_EstadodaartedoPIBIDdeGeografianoBrasil_Artigo_CBG.pdf. Acesso em: 9 fev. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, Aline Lima. Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 13, n. 26, p. 1-16, 2008. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14712794006>. Acesso em: 9 fev. 2023.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; GUIMARÃES, Vera Aparecida Lui. A comunicação da ciência em eventos científicos na visão de pesquisadores. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p.161-183, 2016. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/4656/465647640008.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2023.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

JESUS, Elieser Ademir de; RAABE, André Luis Alice. Interpretações da taxonomia de bloom no contexto da programação introdutória. *In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO*, 20., 2009, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: [s. n.], 2009. p. 1-10.

Disponível em:

http://www.niee.ufrgs.br/eventos/SBIE/2009/conteudo/artigos/completos/61714_1.pdf.

Acesso em: 9 fev. 2023.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875/12399>. Acesso em: 9 fev. 2023.

NASCIMENTO, Livia Danielle Rodrigues do; SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. Discutindo a mídia, multimídia e recursos midiáticos nas publicações do Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, 2013 e 2017. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, 1.; SEMINÁRIO ENSINAR GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE, 4., 2018, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: [s. n.], 2018. p. 1-11.

Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/educacaogeografica/article/view/4435>. Acesso em: 9 fev. 2022.

PASTORIZA, Taís Buch; ORLANDO, Rosimeire Maria; CAIADO, Katia Regina Moreno. Produção do conhecimento sobre ensino de geografia para pessoas com deficiência.

Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 10, p. 773-786, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6202791>. Acesso em: 9 fev. 2023.

RODRIGUES, Rubens Luiz; SOLANO, Cleonice Halfeld; SILVA, Ana Carolina Brugger; COSTA, Amanda Cristina Bastos; AMBRÓSIO, Ivone Ribera. Cidadania, neoliberalismo e educação de jovens e adultos na política brasileira. **Agenda Social**, Campos dos Goytacazes, v. 10, n. 1, p. 147-160, 2016. Disponível em:

<https://revistaagendasocial.com.br/wp-content/uploads/2022/07/volume-10-n-1.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2023.

ROSSALES, Matheus Kleinicke; SANTOS, Kainan Rodrigues dos; ROSA, Luciano Martins da; DIAS, Liz Cristiane. Uma análise dos efeitos do PIBID geografia tendo base nos artigos do ENPEG. *In*: ENCONTRO DAS LICENCIATURAS REGIÃO SUL, 3., 2019, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: UFPR, 2019. p. 1-10. Disponível em:

<https://eventos.ufpr.br/enlic/ENLICSUL2019/paper/viewPaper/2710>. Acesso em: 9 fev. 2023.

SANTOS, Milton. O papel ativo da geografia: um manifesto. **Revista Território**, Rio de Janeiro, n. 9, p. 103-109, 2000.

TARGINO, Maria das Graças; NEYRA, Osvaldo Nilo Balmaseda. Dinâmica de apresentação de trabalhos em eventos científicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 13-23, 2006. Disponível em:

https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_cd08a561a4_0012819.pdf. Acesso em: 9 fev. 2023.

ZEICHNER, Kenneth M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. *In*: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. **Artografias do trabalho docente**: professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 207-236. Disponível em:

http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7B98038E0D-7F7F-4333-949E-24C07835A716%7D_Professor%20Pesquisador%20ZEICHNER.pdf. Acesso em: 9 fev. 2023.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PROPESQ/UFRGS) pela concessão de bolsa de Iniciação Científica junto ao Programa BIC/UFRGS que possibilitou a realização da presente investigação.

Recebido: junho de 2022.
Aceito: dezembro de 2022.